

BENEFICIOS DA EQUOTERAPIA EM CRIANÇAS COM SINDROME DE DOWN

BENEFITS OF EQUINE-ASSISTED THERAPY IN CHILDREN WITH DOWN SYNDROME

RUEDA, Carla Cristina dos Santos ¹

SANTOS, Paloma da Silva ²

FROIO, Juliana Lôbo ³

RESUMO

A equoterapia é uma técnica tem evoluído cada vez mais como tratamento de diversas patologias, possibilitando melhor recuperação de movimentos físicos, sentidos, reabilitando e estimulando na área de aprendizado, equilíbrio e motor. Com isso, um dos meios que vem sendo utilizados para a reabilitação de crianças com Síndrome de Down é esta técnica, pois proporciona readaptação social e física da criança. Desta forma, o objetivo do presente estudo foi evidenciar os achados da literatura que apresentam os benefícios da equoterapia em pacientes com Síndrome de Down. A Equoterapia contribui no desenvolvimento social, psicomotor e cognitivo do paciente. Tais aspectos adquiridos ao longo do tratamento desta técnica são, em suma, parte dos objetivos da conduta para com a criança com síndrome de Down. Portanto, o olhar interdisciplinar e a intervenção da equoterapia como forma complementar de tratamento são benéficos e fundamentais para a qualidade de vida destes indivíduos.

Palavras-chave: Equoterapia; Fisioterapia; Síndrome de Down.

ABSTRACT

The use of equine therapy in the treatment of various pathologies, which allows a better recovery of physical movements, senses, rehabilitation and stimulation in the area of learning, balance, and motor. One of the means that has been used for the rehabilitation of children with Down Syndrome is this technique, since it provides social and physical rehabilitation of the child. Thus, the objective of the present study was to highlight the literature findings that show the benefits of equine therapy in patients with Down Syndrome. Equoterapia contributes to the social, psychomotor and cognitive development of the patient. These aspects acquired during the treatment of this technique are, in short, part of the objectives of the conduct towards the child

¹ Discente do Curso de Fisioterapia de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Marília. e-mail: carlaruedalb09@gmail.com

² Discente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Marília. e-mail: palomass_7@hotmail.com

³ Docente do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP da Sociedade Cultural e Educacional do Interior Paulista. Marília. e-mail: julianalobofroio@hotmail.com

with Down syndrome. Therefore, the interdisciplinary approach and the intervention of equine therapy as a complementary form of treatment are beneficial and fundamental for the quality of life of these individuals.

Keywords: Equine-Assisted Therapy; Physiotherapy; Down syndrome.

INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma técnica que vem sendo utilizada há séculos, desde época de 458-370 a.C com Hipócrates; hoje em dia o tratamento tem evoluído cada vez mais, possibilitando melhor recuperação de movimentos físicos, sentidos, reabilitando e estimulando na área de aprendizado, equilíbrio e motora (COPETTI et al. 2007). Com isso, um dos meios que vem sendo utilizados para a reabilitação de crianças com Síndrome de Down é esta técnica, pois é uma alternativa de tratamento cuja readaptação, tanto social quanto física da criança são constantemente abordados (CAMPOS, 2007).

Desta forma, o objetivo do presente estudo foi evidenciar os achados da literatura que apresentam os benefícios da equoterapia em pacientes com Síndrome de Down.

MÉTODOS

Para a realização da revisão do presente artigo, foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico, MEDLINE, PUBMED, LILACS e Scielo, referentes ao período priorizado entre 1997-2017. As publicações foram do tipo revisões, estudos de coorte, estudos transversais e estudos clínicos. Os termos utilizados na busca foram: equoterapia, síndrome de Down, neuropediatria, pediatria, fisioterapia, sendo excluídos os artigos encontrados que não se encaixavam na temática e metodologia de interesse.

FISIOTERAPIA NA NEUROPEDIATRIA

A fisioterapia tem uma contribuição de extrema importância na atuação pediátrica, pois

ela fornece uma prevenção através de acompanhamentos, reabilitação por meio de sessões com métodos terapêuticos, e a reintegração da criança em seu convívio. Sua atuação é essencial principalmente para a área de desenvolvimento motor precoce, estimulando a criança, mesmo ela estando em um quadro clínico agravante ou não (WILLRICH; AZEVEDO; FERNANDES, 2009).

Na neuropediatria conseguimos observar que a fisioterapia atua fortemente na área motora do paciente, do qual é a área mais afetada. Uma das consequências trabalhadas pela fisioterapia é sobre o retardamento na marcha do paciente. Alguns tratamentos são aplicados para justamente trabalhar neste quesito afetado, além de também estimular a coordenação motora para que se obtenha a velocidade ideal (TANNUS; RIBAS, 2016).

Portanto, dentro da neuropediatria há um grande leque de opções que são aplicadas em conjunto com o tratamento convencional, dentre eles são destacados os seguintes métodos e técnicas: o Bobath, que é um tratamento utilizado para facilitação do estímulo neurológico, trabalhando a área funcional do indivíduo; o Kabat, que é um tratamento utilizado para gerar uma facilitação neuromuscular proprioceptiva, visando à melhoria da coordenação motora grossa, e da força muscular; o Theratog, que é um tratamento em que se emprega uma roupa específica para trabalhar na parte sensorial, neuromotora e postural do paciente; dentre outros, além da

Equoterapia, que é um tratamento em que profissionais da saúde atuam por intermédio de cavalos, onde também é trabalhada a questão postural e motora do paciente, disponibilizando um equilíbrio ideal para seu convívio e independência (DIAS, 2007; LEITE; PRADO, 2004; THERATOCS, 2017; TORQUATO et al., 2013).

EQUOTERAPIA

A Equoterapia é um método terapêutico com utilização de cavalos, e segundo a associação brasileira deste termo, a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL), distingue toda prática que faz uso do cavalo com técnicas de equitação e atividades equestres, visando à reabilitação e educação de pessoas portadoras de necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2017). Hoje em dia o tratamento equestre tem evoluído cada vez mais, ajudando no desenvolvimento social, psicomotor e cognitivo, com a recuperação de movimentos físicos,

sentidos, reabilitando e estimulando na área de aprendizado, equilíbrio e motora. Para realizar os métodos terapêuticos da equoterapia é necessário um cavalo dócil com o tamanho adequado, um espaço do qual preencha os requisitos necessários para o tratamento, como a pista com areia sedimentada, rampas e percursos indicados para o cada tipo de paciente e de acordo com o seu quadro clínico (FERREIRA, 2003; COPETTI et al., 2007).

É importante também que o cavalo utilizado tenha o passo de acordo com a necessidade do paciente, por meio de trotes mais macios ou mais secos, passadas grandes ou pequenas; deve-se também analisar sua regularidade nos movimentos e a largura do dorso do animal. O movimento tridimensional do cavalo é o responsável por estabilizar o equilíbrio, por intermédio dos estímulos sensoriais, a cinética, propriocepção e a coordenação. Esse movimento é importante para o paciente, visto que proporciona uma educação ou reeducação no movimento de marcha, ao deslocar a pelve e dissociar a cintura, que ajuda o paciente a desenvolver seus movimentos naturalmente. Os resultados ocorrem por conta do estímulo de força, que se divide em três aspectos: eixo vertical, eixo lateral, e anteroposterior (CLEMENTE et al., 2010; ANDRADE; AUGUSTO, 2007).

Desta forma, os benefícios da equoterapia consistem no aprendizado motor e simulação da marcha; em ganhos cinesioterapêuticos e do desenvolvimento motor; no desafio pessoal estimulado pelo ato de cavalgar; no estímulo da concentração, atenção e responsabilidade para manejar um animal de porte grande; no contato com a natureza e com o auxílio do lúdico, variando com as particularidades de cada paciente (FERREIRA, 2003; CAMPOS, 2007).

SÍNDROME DE DOWN

Síndrome de Down é causada pela trissomia do cromossomo 21, influenciado geneticamente pela mãe. Um indivíduo normal apresenta 46 cromossomos que são divididos em 23 pares; já o portador da síndrome possui um par de cromossomos a mais, resultando 47 cromossomos. A criança portadora da síndrome possui fenótipo diferenciado de outras crianças, como mãos pequenas e com prega palmar única, pescoço curto, olhos espaçados, baixa estatura e possuem um maior desenvolvimento de doenças como hipotonia muscular e a deficiência intelectual e também são mais vulneráveis a terem Cardiopatia e doenças respiratória

(FERREIRA, 2008; SOARES et al., 2004; MANCINI et al, 2003).

Portadores com esta síndrome gostam de vivenciar o meio social como qualquer outra criança, então a participação dos pais e meio familiar são extremamente importantes no crescimento e na vida dessas crianças. Uma das características que prejudica o crescimento dessas crianças portadoras da síndrome é a parte psicomotora delas, dificultando a sua função motora, principalmente sua marcha. Um dos meios utilizados para a reabilitação de crianças com Síndrome de Down é a Equoterapia, pois é um meio alternativo onde busca readaptação social e física da criança (FERREIRA 2008).

EQUOTERAPIA NA SÍNDROME DE DOWN

O tratamento com cavalos disponibiliza muitos benefícios na vida da criança portadora da Síndrome de Down, pois a estimula a ser menos agressiva, torna-se mais sociável, fazendo com que ela aceite suas próprias limitações e aumentando a sua autoestima. Desta forma, a perspectiva de inclusão ao meio social e convívio familiar aumenta, pois a terapia tem como um dos objetivos ajudar o indivíduo com a educação e despertamento de estímulos (FERREIRA, 2003).

É necessário um planejamento da conduta de intervenção equoterápica, para aquisição de novas habilidades; estudos postularam que a técnica pode ter princípio antes dos dois anos de idade. Com isso, para suprir as necessidades do paciente com esta síndrome, busca-se alcançar o máximo da autonomia funcional dele, respeitadas suas limitações individuais. O desenvolvimento motor, sendo componente substancial para a vida independente, é um dos aspectos mais trabalhados na atividade equoterápica (VALLE; NISHIMORI; NEMR, 2014; SOUSA, 2016; TALAVEIRA, 2007).

Nota-se também que o acompanhamento de profissionais na área de psicologia, fonoaudiologia e até mesmo psiquiatria possuem fundamental atuação nesses tratamentos, pois a equoterapia se estende para essas áreas; um tratamento disponibilizado da forma interdisciplinar é voltado para trabalhar também a área psicológica da pessoa, desestimular a ansiedade, hiperatividade, fornecendo tranquilidade, e aumento a qualidade de vida (SILVA, 2014, BUENO; MONTEIRO, 2011).

CONCLUSÃO

A Equoterapia passa por um processo de crescente evolução, e desta forma contribui no desenvolvimento social, psicomotor e cognitivo do paciente. Tais aspectos adquiridos ao longo do tratamento desta técnica são, em suma, parte dos objetivos da conduta para com a criança com síndrome de Down. Portanto, o olhar interdisciplinar e a intervenção da equoterapia como forma complementar de tratamento são benéficos e fundamentais para a qualidade de vida destes indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDE-BRASIL. *A Palavra Equoterapia*. Associação Nacional de Equoterapia. Disponível em <http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/141/2023>, acesso em 18/03/2017.

BUENO, R.K.; MONTEIRO, M.A. Prática do psicólogo no contexto interdisciplinar da equoterapia. *Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI*, v. 7, n. 13, p. 172-178, 2011.

CAMPOS, C.S. *Equoterapia – O enfoque psicoterapêutico com crianças Down*. Artigo apresentado ao curso de Psicologia. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2007.

COPETTI, F., et al. Comportamento angular do andar de crianças com síndrome de Down após intervenção com equoterapia. *Rev Bras Fisioter*, v. 11, n. 6, p. 503-7, 2007.

DIAS, A.A.S. *Revisão bibliográfica sobre o método Bobath – à luz da fisioterapia na encefalopatia crônica da infância tipo diplegia espástica de 0 (zero) a 3 anos*. [TCC do Curso de Fisioterapia] Universidade Vieira Almeida, 2007.

FERREIRA, J.B. *Os Benefícios da Equoterapia no Tratamento de Portadores de Síndrome de Down*. Monografia (Graduação em Fisioterapia). Universidade Veiga de Almeida. Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA; M.C.N. *Síndrome de Down e Equoterapia*. Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro, 2003.

LEITE, J.M.R.S.; PRADO, GF. Paralisia cerebral: aspectos fisioterapêuticos e clínicos. *Revista Neurociências*, v. 12, n. 1, p. 41-45, 2004.

MANCINI, M.C., et al. Comparação do desempenho funcional de crianças portadoras de

síndrome de Down e crianças com desenvolvimento normal aos 2 e 5 anos de idade. *Arq Neuropsiquiatr*, v. 61, n. 2B, p. 409-15, 2003.

SILVA, A.C. A utilização da equoterapia no tratamento da síndrome de down: uma revisão sistemática. *Revista GeTeC*, v. 3, n. 6, 2015.

SOARES, J.A. et al. Distúrbios respiratórios em crianças com síndrome de Down. *Arq Ciênc Saúde*, v. 11, n. 4, p. 230-3, 2004.

SOUSA, J.A.G, et al. *A contribuição do Centro de Equoterapia Galopes da Inclusão do Instituto Federal do Ceará – Campus Iguatu numa perspectiva de inclusão social*. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdades EST. São Leopoldo. 2016.

TALAVEIRA, A.S. *A influência da equoterapia no desenvolvimento motor de portadores de Síndrome de Down*. [TCC]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2007.

THERATOGS. *What are Theratogs?*. Disponível em <<http://theratogs.com/about/what-are-theratogs/>>, acesso em 20/04/2017.

TORQUATO, J.A., et al. A aquisição da motricidade em crianças portadoras de Síndrome de Down que realizam fisioterapia ou praticam equoterapia. *Fisioter. mov*, v. 26, n. 3, p. 515-524, 2013.

VALLE, L.M.O; NISHIMORI, A.Y.; NEMR, K. Atuação fonoaudiológica na equoterapia. *Rev. CEFAC*, v. 16, n. 2, p. 511-523, 2014.